

# **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO PROMOÇÃO PARA O BEM-ESTAR, A RESSOCIALIZAÇÃO DE PESSOAS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Autor: Gustavo Vilar Silva

*Treinador de animais do Parque Zoológico Arruda Câmara Email: gyhorse@hotmail.com*

Co-autora: Katiana Barbosa de Arruda

*Universidade Estadual da Paraíba Email: katianacazu@hotmail.com*

Co-autora: Karliana Barbosa de Arruda

*Universidade Estadual da Paraíba Email: [karlianacg@hotmail.com](mailto:karlianacg@hotmail.com)*

## **RESUMO**

Essa pesquisa tem por objetivo discutir a importância da Terapia Assistida por Animais (TAA) e seu poder de promover às pessoas benefícios psicológicos, pedagógicos e sociais. Dentre os vários motivos que favorecem a escolha de animais para intermediar uma terapia está a habilidade que estes possuem em despertar a curiosidade e, conseqüentemente, instigar o contato e o respeito em relação ao outro, ao diferente. Além disso, os animais são estimados por possuírem os sentidos da visão, audição e olfato bastante apurados, demonstrando que podem ser bem mais sensíveis do que o humano em certas atividades e aspectos, as várias maneiras de se comunicar, por exemplo. Ademais, todas as espécies possuem habilidades capazes de estreitar ainda mais os laços de amizade com o humano. E, não só isso, a cada ano são descobertas novas qualidades, quesitos capazes de contribuir de maneira positiva e benéfica para a saúde dos humanos e também dos animais. De outro modo, o contato com o animal pode imprimir responsabilidade, hábitos de higiene, rotina, sensibilidade e lazer aos pacientes assistidos. Desse modo, não há mais como ignorar que o contato entre homens e animais traz muito mais do que paz de espírito e tranquilidade, mas também bem-estar e saúde para todos. Nesse sentido, esse trabalho vem contribuir a respeito do tema, abordando a questão da terapia animal através de vários vieses: histórico, biológico, comportamental e da saúde humana e animal. Para tanto, buscamos nos respaldar nas lições de teóricos das mais diversas áreas. A pesquisa é de natureza bibliográfica e, como metodologia, optamos pela análise descritiva e discursiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animais; Bem-estar; Educação Ambiental.

## 1. INTRODUÇÃO

Como melhores amigos do homem ou não, os animais vêm assumindo tarefas e compartilhando os hábitos de vida dos humanos desde tempos remotos e nos quesitos saúde e bem-estar não poderia ser diferente.

Com o crescente número de pessoas no país em busca de um ritmo de vida mais saudável, a Terapia Assistida por Animais tem sido uma opção coerente para quem opta por uma melhor qualidade de vida, assim como pela interação com as outras espécies e, até mesmo, pela sensação de se sentir pertencente ao meio ambiente.

Nesse sentido, aqueles que optam por uma atividade alternativa e de complementação às terapias convencionais têm procurado programas de visitação em que os animais possam estar presentes no processo de interação, como facilitadores das modalidades terapêuticas tradicionais, como afirma Santos(2006).

O objetivo é buscar no contato com o animal a possibilidade de ampliar as capacidades físicas e mentais das pessoas, de modo a fortalecer e restabelecer movimentos, força, resistência, equilíbrio e coordenação motora, além da busca pelo relaxamento e a descontração proporcionados pelos animais.

A Terapia Assistida por Animais possui diversas vantagens e é utilizada por diversos programas e instituições, inclusive a educacional, como melhora no desempenho cognitivo e tendo em vista que proporciona o enriquecimento do vocabulário, a memória e o aprendizado.

Ademais, a Terapia Assistida por Animais também tem se mostrado uma atividade extremamente prazerosa, tanto para os humanos como para os animais, pois para alguns destes animais, muitas vezes, são raros os momentos em que podem se manter socializados, devido às diversas circunstâncias em que se encontram: em abrigos, em zoológicos, em parques e, até mesmo, nas ruas.

Importante deixar claro que os animais que contribuem para com a terapia recebem treinamento e atenção especializados e são acompanhados por diferentes profissionais, como veterinários, etólogos e treinadores, assim como acontece no acompanhamento às pessoas, as quais também contam com o apoio de terapeutas e profissionais da educação.

Portanto, o contato entre pessoas e animais pode se dá de forma benéfica e prazerosa, de modo que a Terapia Assistida por Animais tem sido bastante requisitada e utilizada com sucesso, contribuindo positivamente para as diversas modalidades terapêuticas que visam o bem-estar e a saúde da sociedade como um todo, sem distinção de espécies.

## **2. METODOLOGIA**

Como metodologia, buscamos compreender como a Terapia Assistida por Animais pode contribuir nas diversas modalidades terapêuticas tradicionais, sobretudo no tratamento de pessoas-crianças, jovens e adultos- com algum grau de comprometimento físico ou psicossocial, vislumbrando a possibilidade de essa terapia proporcionar uma melhora nos pacientes assistidos, de modo que a relação ser humano e animal se confirme, enquanto benéfica e geradora de uma melhor qualidade de vida para as espécies.

Nesse sentido, analisar-se-á a TAA enquanto possibilidade de melhoria:

- No aprendizado de crianças, jovens e adultos;
- No apoio aos transtornos mentais e de déficit de atenção;
- Na aproximação e reconhecimento das outras espécies animais;
- No modelo de intervenção integradora;
- No desenvolvimento psicomotriz, nível de independência e autonomia, atividade física e no bem-estar físico, psicológico e social.

## **3. RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se, com a abordagem dessa temática, divulgar e ratificar a importância de atividades que promovam trabalhos voltados para a interação entre homens e animais, a exemplo da Terapia Assistida por Animais (TAA), programa que possibilita uma relação mais saudável e ética, indo além do mero entretenimento e proporcionando uma atividade saudável, equilibrada, de interação, conscientização e sensibilização humana.

## **4. DISCUSSÕES**

O homem vem interagindo com os animais de variadas formas, usando-os como animais de consumo, companhia, ensino e até terapia, a exemplo da TAA (Terapia Assistida por Animais),

utilizada para diversos fins, como ressocialização de pessoas, reforço na aprendizagem de jovens e adultos, no desenvolvimento psicomotriz de pessoas com necessidades especiais, entre outros benefícios sociais, físicos e mentais.

Importante salientar que a relação entre homem e animal ocorre desde tempos remotos, entretanto, essa relação passou por um profundo processo de questionamento e redefinição de valores, de modo que novos modelos de fundamentação e a quebra de paradigmas da ciência tradicional têm aberto horizontes e perspectivas, a fim de uma consciência social mais pluralista e interdisciplinar, sobretudo, na interação entre o homem e o animal.

Nesse sentido, a relação do ser humano com as outras espécies animais vem ganhando um aspecto mais positivo, tendo em vista que cada vez mais a linguagem se coloca como um processo simbólico que evolui através do uso e da interação com o outro.

Para Bakhtin (1992), nenhum campo da atividade humana é independente, todos necessitam de uma completude, à qual só é plenamente preenchida no encontro do eu com o outro.

E esse outro não necessariamente é o ser humano, pois o nosso espaço é híbrido, capaz de contemplar uma relação de alteridade com outros seres, com os animais, por exemplo. Para Yelin (2016), nas últimas décadas, os discursos oriundos das diversas áreas têm estimulado a ideia de que nossas relações sociais, pessoais e culturais com os animais foram modificadas de forma decisiva. Dessa maneira:

A apreensão do humano e do animal, em termos de complementaridade, adquire uma nova relevância, e a ideia de “comunidades híbridas” torna-se uma noção central para que a riqueza e a diversidade das relações do homem com o animal sejam introduzidas: estas se construindo pelo compartilhamento de sentidos e de interesses que não são, entretanto, estabelecidos por um contrato social de deveres mútuos (LESTEL, 2011, p.25).

De tal forma, Lestel (2011) entende que devemos pensar a relação com os animais como um fenômeno cultural, a partir de uma perspectiva evolucionária e pluralista. Para ele, que se dedicou a estudar a importância dos animais na cultura, já passou do tempo de não nos deixarmos levar pela vontade de separar o que é próprio do homem e o que é próprio do animal.

De outro modo, a pós-modernidade e suas implicações no ambiente têm ocasionado, de acordo com Hall (2014), mudanças na natureza individual, afetando, de tal modo, o espaço entre o mundo pessoal e o mundo exterior.

O sujeito que antes possuía uma identidade unificada e estável, segundo esse antropólogo, agora está se tornando um sujeito fragmentado, com sistemas de representação cada vez mais complexos, às vezes contraditórios e mal resolvidos.

A assim chamada ‘crise de identidade’ é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL,2014, p.9).

Nesse sentido, essa sociedade fragmentada e em crise tem alimentado cada vez mais o individualismo e gerado um sentimento de medo, desinteresse e repulsa em relação à vida e às pessoas.

Já em relação aos animais, é sabido que eles possuem muita sensibilidade e inteligência, portanto, capazes de nos ensinar muito sobre comportamentos, relações sociais e interação com o meio em que vivemos.

Além disso, assim como os humanos, são capazes de emitir sons, como: cantos, gritos, chamados, trinados, mugidos, que também são formas de comunicação, além de se expressarem através do corpo (pele, plumagem, escamas), dos cheiros, das cores, de expressões faciais – essas mais bem descritas na obra *Expressões das emoções nos homens e nos animais*, de Charles Darwin.

Portanto, a tentativa de uma maior aproximação entre homens e animais pode ser bem sucedida. Até porque, de acordo com o naturalista, muitas das expressões e sentimentos dos animais se assemelham aos dos humanos. Ademais, quem já teve ou tem a oportunidade de conviver com um animal sabe reconhecer algumas das mais variadas expressões do animal, mesmo não entendendo o motivo que causa tais expressões e sentimentos.

Essa facilidade em reconhecer a expressão dos animais, segundo Darwin, dá-se pela força do hábito, um dos muitos princípios analisados por esse estudioso. Ademais, algumas espécies, pela proximidade com o humano e devido à domesticação, favorecem o reconhecimento das expressões, mostrando-se mais propícias ao sucesso quando o assunto é a interação com as pessoas e, principalmente, quando se fala em Terapia Assistida por Animais.

Dentre as espécies animais que se mostraram fundamentais no tratamento e recuperação de crianças e jovens com deficiência, destacam-se alguns animais. O cão, por exemplo, é muito bem quisto, sobretudo, quando se trata de Terapia Assistida por Animais. A chamada TFC (Terapia Assistida por Cães) é responsável por promover benefícios de ordem psíquica, física e social, através da interação com o paciente.

Dentre as várias vantagens de utilizar o cão no tratamento de pessoas com deficiência, por exemplo, está o fato de que esse animal é responsável por imprimir responsabilidades, hábitos de higiene, rotina, alimentação e lazer aos pacientes. Ademais, o cão, independente da raça (definida

ou não), costuma possuir temperamento bastante dócil, capaz de demonstrar fidelidade e companheirismo. A Terapia Assistida por Cães também:

Possibilita que a pessoa com deficiência melhore/ mantenha a amplitude de movimento, força, resistência, equilíbrio e coordenação motora; auxilia na diminuição da pressão sanguínea, frequência cardíaca e dos níveis de colesterol, proporciona melhor qualidade de vida, reduzindo os efeitos do estresse, solidão, ansiedade e depressão; e favorece a autoconfiança e a autoestima (SANTOS, 2006, p.35).

Nesse sentido, os benefícios são muitos, desde físicos como mentais e a terapia com cães tem auxiliado no tratamento convencional, complementando e melhorando a qualidade de vida de pessoas com algum comprometimento físico ou mental.

O cão, segundo Vieira (2000), foi um dos primeiros animais a ser domesticado pelo homem. Dentre as várias teorias, conforme Grandin (2010), uma afirma ser o cão descendente do lobo cinzento, originário do continente asiático e surgido há mais de cem mil anos.

Há indícios de que já na Pré-História, segundo Thomas (2010), a relação entre homem e cão já se firmava, com a ajuda desse animal na caça e na guarda dos humanos. Segundo esse historiador, no Egito Antigo, o cão era tido como animal sagrado, conhecedor de segredos do outro mundo.

Já na Grécia Antiga, de acordo com Galvão (2010), o canídeo era reverenciado pelos devotos que acreditavam no poder de cura desse animal. Nesse sentido, muitos cães eram mantidos em templos a espera de doentes ansiosos por uma lambida sagrada.

Na Idade Média, esse bichano passou a ser um animal mal visto, pois muitos deles comiam cadáveres humanos contaminados por diversas doenças, a peste negra por exemplo. Entretanto, durante o Renascimento, o cão caiu no gosto da nobreza, que costumava cuidar dessa espécie animal com afincos e prestígio, utilizando-os para caça e esportes. Nesse período, muitas raças foram desenvolvidas e tidas como um tesouro. Significavam, dessa maneira, um símbolo de status, conforme explica Thomas (2010).

Na Inglaterra do início dos tempos modernos, segundo relato desse pesquisador, havia mais cães do que em qualquer outra nação, eles eram os preferidos de todos os animais. De tal forma, nesse período, século XVII, os cães possuíam diversas funções:

Puxavam carroças, trenós, e mesmo arados. Eram indispensáveis a pastores, tropeiros, agricultores e açougueiros. Nas grandes mansões serviam de vigias. Alguns deles eram até usados para seguir o rastro de criminosos. Com frequência, havia uma ligação estreita entre cão e dono,

especialmente no caso de cães pastores, cujas maravilhosas habilidades eram compreensivelmente admiradas (THOMAS, 2010, p.144).

Colville e Bassert (2010) explicam que os cães são definidos por serem animais quadrúpedes e digitígrados, o que lhes garante bastante habilidade e desenvoltura. A família dos canídeos possui, segundo Bechara (2003), grande variedade de raças e perfis, agradando a todos os gostos e assumindo diversas funções na sociedade, como: guarda, companhia, guia, entre outras.

Nos Estados Unidos, segundo matéria publicada na revista *Cães & Cia*, ed.408/ Ano2013): “Os cães de casa também estão sendo bastante requisitados no acompanhamento às gestantes e costumam ter passe livre no hospital Presbyterian St. Luke’s Medical Center”, é o que afirma a Diretora de Relações Públicas do Hospital, Angie Anania.

Os cães de estimação, conforme a diretora, conseguem manter as parturientes descansadas e tranquilas. De maneira que o hospital não proíbe a visita dos bichanos, ao contrário incentiva, tendo em vista que o hospital é especializado no tratamento de gestantes que apresentam alto risco, ou seja, com chance acentuada de perder o filho ou sofrer complicações.

O resultado, conforme Angie Anania (2013), tem sido tão benéfico para o estado emocional das pacientes e a qualidade dos partos que o programa prossegue 17 anos depois de inaugurado.

Além disso, os cães são estimados por possuírem os sentidos da visão, audição e olfato apurados, demonstrando que podem ser bem mais sensíveis do que o humano em certos aspectos, como: localizar drogas, minas terrestres, enxergar no escuro, escutar com precisão a ponto de saber a origem e direção do som em centésimos de segundo e a uma distância superior quatro vezes a do ser humano, além de discernir com facilidade as palavras pronunciadas por seu tutor, conforme explica Figueiredo (2005).

Para se ter uma ideia da utilidade dos sentidos caninos, já existem cães sendo treinados para detectar através do faro fezes de baleias-orca em alto mar . A revista *Cães & Cia*, na ed. 413/(2013), trouxe como destaque em uma de suas matérias o projeto *Conservation Canines*, da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, e que está sob a responsabilidade da treinadora Elizabeth Seely.

A ideia é coletar as fezes das baleias e através de exames identificar o nível de estresse do animal, as toxinas que carrega, a qualidade nutricional de sua alimentação, assim como os níveis de hormônio reprodutivos. Nos sete anos de pesquisa, já foram analisadas fezes de 600 Orcas da região costeira de San Juan, no Estado de Washington, graças ao infalível olfato do cão.

No Brasil, é um animal muito bem querido e popular. Em 2015, segundo pesquisa da ABINPET (Associação Brasileira das Indústrias Pet), o cachorro permanece sendo o animal de estimação com maior população no país (37,1) milhões, deixando para trás o peixe (26,5) milhões e o gato (21,3) milhões.

Outro animal bastante requisitado é o Cavalo. A Equoterapia, enquanto prática terapêutica, implantada há mais de vinte anos no Brasil, possui uma abordagem ampla, com enfoque nas áreas de saúde, educação e equitação.

O principal objetivo da terapia com cavalos é o paciente e a melhora “no tocante à interação social, na coordenação global, equilíbrio estático e dinâmico e também na orientação espacial (SILVA e AGUIAR, 2008)”. De acordo com os autores, a equoterapia é considerada uma prática terapêutica, cuja prática foi implantada há mais de vinte anos no Brasil, possuindo uma abordagem ampla, com enfoque nas áreas de saúde, educação e equitação.

Para Ramos (2005), ao domesticar o cavalo o homem projetou a extensão do próprio corpo, aprendendo a adquirir o domínio de si mesmo. E à medida que essa relação se estabelece, dá-se a ampliação do contato com o mundo e a aprendizagem.

Além disso, por muito tempo, prevaleceu a crença de que o cavalo possuía o poder da cura e, no Brasil, ainda hoje, o leite desse animal é utilizado como fortificante para crianças com coqueluche.

Além do cão e do cavalo, outros animais estão sendo treinados para atender à terapia com animais, a exemplo dos animais de fazenda e os animais de zoológico.

## **5. CONCLUSÕES PARCIAIS**

A Terapia Assistida por Animais, como atividade terapêutica e transdisciplinar, pode contribuir para a socialização e o tratamento de pessoas com algum grau de comprometimento físico, mental ou social, de maneira que possa servir de apoio e complementação a outras atividades terapêuticas e ou tradicionais, favorecendo o sadio convívio das pessoas, dos animais e estabelecendo um equilíbrio prazeroso entre as comunidades e o meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- COLVILLE, Thomas P.; BASSERT, Joanna M. **Anatomia e Fisiologia Clínica para Medicina Veterinária**. Tradução de Verônica Barreto Novais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- COLVILLE, Thomas P.; BASSERT, Joanna M. **Anatomia e Fisiologia Clínica para Medicina Veterinária**. Tradução de Verônica Barreto Novais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- DARWIN, Charles. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. Tradução Leon de Souza Lobo Garcia. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- GALVÃO, Pedro. **Os animais têm direitos?: perspectivas e argumentos**. Portugal: Dinalivro, 2011.
- GRANDIN, Temple. **O bem-estar dos animais: proposta de uma ida melhor para todos os bichos**. Tradução Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- LESTEL, Dominique. A animalidade, o humano e as “comunidades híbridas”. MACIEL, Maria Esther. In.: **Pensar/escrever o animal: ensaios de zopoética e biopolítica**. Florianópolis: UFSC, 2011.
- RAMOS, Denise Gimenez. (Org.). **Os animais e a psique**. São Paulo: Summus, 2005.
- SANTOS, Karen Cristini Pies Timoteo dos. **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- SILVA, Josefina Pereira; Aguiar, Oscar Xavier. **Equoterapia em crianças com necessidades especiais**. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br>. Acesso em 11 de setembro de 2017.
- THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800)**. Tradução João Roberto Martins Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- VIEIRA, Márcio Infante. **Pecuária Lucrativa: zootecnia prática**. São Paulo: Grupo Impresor, 2000.
- YELIN, Julieta. **O giro animal na literatura de Wilson Bueno**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/6934985-O-giro-animal-na-literatura-de-wilson-bueno-julieta-yelin.html>. Acesso em 06 de março de 2016.